

<http://amazoniareal.com.br/barragens-do-tapajos-6-rios-teles-pires-e-juruena/>



PHILIP FEARNSIDE



Barragens do Tapajós: 6 – Rios Teles Pires e Juruena

Amazônia Real

11/08/2015 14:35

PHILIP M. FEARNSIDE

Em Mato Grosso, a hidrovia do Tapajós bifurcará em ramais subindo os rios Juruena e Teles Pires. O primeiro ramal da hidrovia a ser construído tornaria o rio Teles Pires navegável até Sinop e, posteriormente, até Sorriso. O ramal do Teles Pires requer uma série de cinco barragens, três das quais já estão em construção (Colíder, São Manoel e Sinop). A barragem de São Manoel está a menos de 1 km da TI Kayabi e já tem provocado conflitos com o povo indígena [1].

Já a barragem Foz do Apiacás está localizada a apenas 5 km da mesma TI. Note-se que a Portaria Interministerial nº419/2011 considera que há interferência em qualquer TI situada até 40 km de uma UHE.

No segundo ramal, que sobe o rio Juruena, a soja chegaria até os portos via estradas vindas do sul, incluindo uma nova estrada (MT-319), que, quando completa, conectaria Juína, em Mato Grosso, com Vilhena, em Rondônia oriental, cortando duas áreas indígenas, a TI Enawenê Nawê e o Parque Indígena do Aripuanã [2].

O ramal do rio Juruena requer seis barragens até os dois portos propostos e três dos reservatórios tocam TIs: as UHEs de Escondido e Erikpatsá, nas TIs de mesmos nomes, e a UHE Tucumã, na TI Japuira ([3], Ilustração 3.5/1).

Nos afluentes formadores do rio Juruena, acima da parte a ser tornada navegável, são planejadas mais 16 UHEs [4], Das 16 “grandes” barragens nos formadores do Juruena, quatro atingem a TI Nambikwara (Pocilga, Jacaré, Foz do Formiga Baixo e Nambiquara), e duas atingem a TI Tirecatinga (Salto Utiariti e Foz do Sacre) [3]. Dentre as diversas PCHs planejadas, várias atingiriam áreas indígenas ([3], Ilustração 3.5/1; [5, 6, 8]).

NOTAS

- [1] ISA (Instituto Socioambiental). 2013. Dilma homologa terra indígena Kayabi (MT/PA) em meio a atritos por causa de hidrelétricas. *Notícias Direto do ISA*, 19 de abril de 2013. <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/dilma-homologa-terra-indigena-kayabi-mtpa-em-meio-a-atritos-por-causa-de>[29-Apr-13 17:11:09]
- [2] Macrologística. 2011. Projeto Norte Competitivo. Macrologística Consultoria, São Paulo, SP. <http://www.macrologistica.com.br/images/stories/palestras/Projeto%20Norte%20Competitivo%20-%20Apresentação%20Executiva%20no%20Ministério%20do%20Planejamento%20-%20Agosto%202011.pdf>
- [3] CNEC (Consórcio Nacional dos Engenheiros Consultores). 2014. *Estudo de Viabilidade do AHE São Luiz do Tapajós*. CNEC, São Paulo, SP. 11 Vols. + anexos.
- [4] Brasil, ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). 2011. Processo nº 48500.001701/2006-11. Assunto: Análise dos Estudos de Inventário Hidrelétrico da bacia do rio Juruena, localizado na subbacia 17, nos Estados de Mato Grosso e Amazonas. Nota Técnica no, 297/2011 – SGH/ANEEL, de 05/-8/2011. ANEEL, Brasília, DF. 10 p.
- [5] de Almeida, J. 2010. *Alta Tensão na Floresta: Os Enawene e o Complexo Hidrelétrico Juruena*. Monografia, Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Indigenismo, Universidade Positivo, Operação Amazônia Nativa – OPAN, Cuiabá, Mato Grosso. 99 p. Disponível em [aqui](#):
- [6] Fanzeres, A. 2013. Povos indígenas da bacia do rio Juruena são preteridos de consulta prévia à emissão de licença em mais uma usina no rio do Sangue. *Revista Sina* 18 de junho de 2013. <http://www.revistasina.com.br/portal/questao-indigena/item/9637-povos-ind%C3%ADgenas-da-bacia-do-rio-juruena-s%C3%A3o-preteridos-de-consulta-pr%C3%A9via-%C3%A0-emiss%C3%A3o-de-licen%C3%A7a-em-mais-uma-usina-no-rio-do-sangue>
- [7] Fearnside, P.M. 2015. Amazon dams and waterways: Brazil's Tapajós Basin plans. *Ambio*. doi: 10.1007/s13280-015-0642-z. <http://link.springer.com/article/10.1007/s13280-015-0642-z>.
- [8] Isto é uma tradução parcial atualizado de [7]. As pesquisas do autor são financiadas pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (proc. 304020/2010-9; 573810/2008-7), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) (proc. 708565) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) (PRJ1). Uma versão deste texto será incluída em um compendio organizado por International Rivers sobre as barragens na bacia do Tapajós. Agradeço a P.M.L.A. Graça, D. Alarcon, I.F. Brown pelos comentários.

A fotografia da hidrovia do Rio Tapajós, no Pará, que ilustra esta página é de autoria de Luciana Macêdo (FotosPúblicas)

Leia também:

- * [Barragens do Tapajós: 1- Resumo da série](#)
- * [Barragens do Tapajós: 2 – As barragens](#)
- * [Barragens do Tapajós: 3:- Unidades de conservação e terras indígenas](#)
- * [Barragens do Tapajós: 4 – Hidrovias e os Munduruku](#)
- * [Barragens do Tapajós: 5 – Hidrovias e Desmatamento](#)

Philip M. Fearnside fez doutorado no Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e é pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM) desde 1978. Membro da Academia Brasileira de Ciências, também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis através de <http://philip.inpa.gov.br>.

Notícias Relacionadas

[Barragens do Tapajós: 2 – As barragens](#)

[Barragens do Tapajós – 4: Hidrovias e os Munduruku](#)

[Barragens do Tapajós: 5 – Hidrovias e Desmatamento](#)

[Barragens do Tapajós-3: Unidades de conservação e terras indígenas](#)

[A Hidrelétrica de Teles Pires – 2: Rebrotas da biomassa](#)